

MEC acaba com 93 mil matrículas em 3 Estados

10 FEVEREIRO DE 1998

BRASÍLIA – O Ministério da Educação eliminou 93 mil matrículas injustificadas do ensino fundamental nos Estados do Ceará, de Mato Grosso e do Maranhão. Até o mês passado, já se calculava que seriam 84 mil os cortes, mas foram identificadas em Mato Grosso outras 9 mil na lista das matrículas consideradas excessivas. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) considera terminada a fase de auditorias.

Em vigor desde 1.º de janeiro, o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério determina a distribuição do dinheiro proporcionalmente ao número de alunos matriculados.

Para garantir a aplicação correta dos recursos, o MEC cruzou os dados populacionais do IBGE com as informações sobre o número de matrículas fornecidas pelas Secretarias de Educação, cortando as matrículas excessivas, que dariam direito aos municípios de receber, indevidamente, mais di-

nheiro do fundo. Os três Estados pediram a revisão dos cortes e ficou acertada a realização das auditorias.

No Ceará, o MEC havia cortado inicialmente 60 mil matrículas, mas reduziu o corte para 52 mil. Em Mato Grosso, foram cortadas 11 mil matrículas. No Maranhão, o corte inicial era de 21 mil, mas a revisão elevou o número para 30 mil matrículas. Segundo o coordenador das auditorias, João Batista Oliveira, em geral, os problemas foram de desorganização dos municípios, na informação dos alunos matriculados.

No município maranhense de Pi-

VERBA É
PROPORCIONAL
AO NÚMERO DE
MATRICULADOS

rapemas, onde se investigava denúncia de escolas fantasmas, não houve confirmação do problema nas oito escolas urbanas visitadas. Segundo Oliveira, os auditores concluíram que não será necessário visitar as demais 31 escolas rurais. "Encontramos salas, professoras e escolas funcionando", afirmou o técnico. (S.C.S.)

MEC acaba com 93 mil matrículas em 3 Estados

10 FEVEREIRO 1998

BRASÍLIA - O Ministério da Educação eliminou 93 mil matrículas injustificadas do ensino fundamental nos Estados do Ceará, de Mato Grosso e do Maranhão. Até o mês passado, já se calculava que seriam 84 mil os cortes, mas foram identificadas em Mato Grosso outras 9 mil na lista das matrículas consideradas excessivas. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) considera terminada a fase de auditorias.

Em vigor desde 1.º de janeiro, o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério determina a distribuição do dinheiro proporcionalmente ao número de alunos matriculados. Para garantir a aplicação correta dos recursos, o MEC cruzou os dados populacionais do IBGE com as informações sobre o número de matrículas fornecidas pelas Secretarias de Educação, cortando as matrículas excessivas, que dariam direito aos municípios de receber, indevidamente, mais di-

nheiro do fundo. Os três Estados pediram a revisão dos cortes e ficou acertada a realização das auditorias.

No Ceará, o MEC havia cortado inicialmente 60 mil matrículas, mas reduziu o corte para 52 mil. Em Mato Grosso, foram cortadas 11 mil matrículas. No Maranhão, o corte inicial era de 21 mil, mas a revisão elevou o número para 30 mil matrículas. Segundo o coordenador das auditorias, João Batista Oliveira, em geral, os problemas foram de desorganização dos municípios, na informação dos alunos matriculados.

No município maranhense de Pi-

VERBA É
PROPORCIONAL
AO NÚMERO DE
MATRICULADOS

rapemas, onde se investigava denúncia de escolas fantasmas, não houve confirmação do problema nas oito escolas urbanas visitadas. Segundo Oliveira, os auditores concluíram que não será necessário visitar as demais 31 escolas rurais. "Encontramos salas, professoras e escolas funcionando", afirmou o técnico. (S.C.S.)